

Resumo de Tese

Dilatação fluxo-mediada da artéria braquial e medida do complexo médio-intimal da carótida em mulheres com artrite reumatóide.

Autor: *Pedro Teixeira Castro.*

Orientadores: *Antonio Carlos Pires Carvalho, Jorge Fonte de Rezende Filho.*

Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

O objetivo do estudo foi comparar dois métodos de avaliação de diferentes fases da aterogênese, a espessura do complexo médio-intimal da carótida comum (CMI) e a dilatação fluxo-mediada da artéria braquial (DILA), em mulheres com artrite reumatóide.

Utilizando ultra-sonografia de alta resolução em modo B (14 MHz), 47 mulheres foram avaliadas, 27 delas com artrite reumatóide e 20 mulheres saudáveis (grupo controle), que se submeteram à DILA e ao CMI (métodos não-invasivos de avaliação cardiovascular), simultaneamente.

No grupo controle, o diâmetro basal da artéria braquial foi de 3,02 (\pm 0,47) mm, DILA de 22,24 (\pm 5,65)% e CMI de 0,38 (\pm 0,087) mm. No grupo de pacientes com artrite reumatóide, o tempo de doença foi de 6,2 (\pm 6,5) anos, o diâmetro basal da artéria braquial foi de 3,56 (\pm 0,485) mm, a DILA foi de 5,65 (\pm 9,69)% e o CMI foi de 0,56 (0,176)

mm. O diâmetro basal da artéria braquial no grupo com artrite reumatóide foi significativamente maior do que no grupo controle ($p < 0,000$), assim como o CMI ($p < 0,000$). A DILA foi significativamente inferior no grupo com artrite reumatóide ($p < 0,000$). Avaliando isoladamente o grupo com artrite reumatóide, as correlações entre a DILA e o CMI ($r = -0,22$), a DILA e o tempo de doença ($r = -0,30$) e a idade e a DILA ($r = -0,19$) foram não-significantes.

Os resultados expressam que mulheres com artrite reumatóide apresentam disfunção endotelial que não está correlacionada com a extensão da aterosclerose, avaliada pelo CMI.